

Encontro debate situação de índios waimiri

Do correspondente em Manaus

Quinze caciques waimiri-atroari chegaram ontem a Manaus (AM) para participar do seminário "Waimiri-atroari: farsa e realidade", promovido pelo Departamento Etnolinguístico da Universidade Federal do Amazonas, com apoio de entidades civis e governamentais. Os índios waimiri-atroari habitam uma área de 2,5 milhões de hectares, na divisa do Amazonas com Roraima.

O seminário, que começa hoje e vai até a próxima quinta-feira, "visa esclarecer dúvidas e equívocos sobre a etno-história dos waimiri-atroari, marcada por intensos conflitos com frentes extrativistas, missionários, militares e mineradoras", segundo o professor Ademir Ramos, do Departamento Etnolinguístico.

Entre os temas a serem abordados estão os impactos ambientais e etno-culturais causados pela construção da hidrelétrica de Balbina e pela exploração da mina da Pitíngua pelo grupo Paranapanema (a casseterita dessa mina é escoada por uma estrada de 38 km que corta a reserva dos waimiri-atroari). O lago de Balbina inundou 30 mil hectares da reserva, provo-

cando a transferência de uma aldeia com 46 pessoas.

A Eletronorte e a Paranapanema vão mandar representantes ao seminário. "Os índios poderão interferir a qualquer momento para contestar ou confirmar o que dizem os palestrantes durante o seminário", disse o professor Ademir Ramos.

Será feita a avaliação de um convênio entre a Funai (Fundação Nacional do Índio) e Eletronorte, assinado em 1986, para implantação de um programa de apoio à saúde, educação e meio ambiente. Trata-se de "uma espécie de permuta para compensar os danos causados pela hidrelétrica de Balbina aos índios", afirma o gerente do programa, Raimundo Nonato Nogueira, 40. O cacique Viana Womé, da aldeia wamará, disse que "a Eletronorte ajuda o nosso povo". Ele afirma que o número de mortes por doenças foi reduzido a zero a partir de 1988.

O professor Ademir Ramos afirma que os waimiri-atroari merecem um estudo mais aprofundado, principalmente porque resistiram "aos muitos massacres", que se intensificaram durante a construção da BR-174, Manaus



Índios waimiri-atroari, que vivem na divisa do Amazonas e Roraima

para Caracará (RO). Em 1909, a população waimiri-atroari era estimada em seis mil pessoas. Em 1973, o sertanista Gilberto Pinto atestou que eles eram três mil. Em 1986, eram apenas 397. Hoje

são 472 índios. "A Universidade Federal do Amazonas quer conhecer melhor a luta dos waimiri-atroari por uma nova forma de organização e sobrevivência", disse Ademir Ramos.

Banco de Dados

FONTE :

FSF

DATA : 05 03 80

CLASS. :

Pg. : 14